

Os erros que o Brasil vem cometendo

Quando os ministros das Finanças e do Exterior dos países latino-americanos se reunirem na República Dominicana esta semana para discutir abordagens comuns aos seus consideráveis problemas de dívida externa, haverá uma urgência menor do que a que deflagrou a primeira reunião deste tipo em junho do ano passado em Cartagena, na Colômbia.

As taxas de juros diminuíram, a economia norte-americana recuperou o seu impulso, e muitos países viram as suas exportações aos Estados Unidos aumentarem consideravelmente, o que lhes permite gerar os dólares dos quais eles necessitam para pagar suas dívidas sem impor tantas pressões às suas economias internas.

Como resultado dos chamados programas de adaptação, desenvolvidos em conjunto com o Fundo Monetário Internacional, o México, o Brasil e a Venezuela conseguiram reunir uma grande reserva de dólares e retomar o crescimento econômico.

No caso do Brasil, parece que o crescimento foi conseguido porque o País se mostrou disposto a relaxar a sua política econômica interna.

Por enquanto, o FMI tem concordado com a alteração das metas

brasileiras. Contudo, se o Fundo continuar a reescrever as metas, perderá sua credibilidade como agência financeira internacional de imposição de disciplina. Se o FMI declarar que o Brasil não está cumprindo o prometido, o País terá dificuldades em manter a confiança dos seus credores bancários e dos seus cidadãos, disse um importante funcionário norte-americano. Segundo ele, "o Brasil está cometendo um erro: o tipo de crescimento que está conseguindo sob uma inflação enorme não é suficientemente sólido para colocar esta inflação sob controle". Advertiu que, se o País não retomar o curso correto, estará em sérias dificuldades novamente "dentro de mais alguns meses".

Mas Sérgio Pimentel Mendes, um economista de São Paulo, disse que Tancredo Neves, o primeiro civil a ocupar a Presidência em mais de 20 anos, levará o País de volta ao rumo acertado com o FMI:

— Para combater a tremenda inflação, serão necessários mais sacrifícios. E Tancredo tem o apoio necessário para pedir o sacrifício.

**De um artigo, de
James L. Rowe Jr.,
do The Washington Post,**